

1) Pensar a contribuição dos autores da ciência geográfica sobre os conceitos de meio-técnico-científico-informacional e de Território e observar a importância sobre as análises das transformações do espaço vivido, em suas contradições e relações de poder, na compreensão do fato social em sua perspectiva espacial.

É refletir sobre o momento atual do modo de produção do espaço no modo de produção capitalista, hoje em sua forma globalizada.

O conceito de meio-técnico-científico-informacional não está limitado a uma dimensão ou escala, ele é multiescalar e o território também se enquadra nesse princípio, porém, dentro da escala brasileira, ele veste como algo não somente estatal ou local de poder meramente, e sim como usado, usado através dos sujeitos, atores e agentes sociais que o produzem.

Para tanto, é preciso explorar essas conceitualizações a partir dos prismas de Milton Santos e Rogério Haesbaert, em que pretendemos dialogar nas preparações sobre esses conceitos para observar suas contribuições.

Milton Santos ao desenvolver a categoria meio-técnico-científico-informacional trabalha com a perspectiva de compreender a economia política espacial, porém, associada as subjetividades dos sujeitos, isso visto em sua teoria sobre o espaço.

Ele tenta explicar a geografia, ou avanço geográfico que se é produzido no momento atual do capitalismo. Partindo do preceito da relação sociedade natureza se dá pela mediação das

técnicas. Nesse sentido, ele analisa dois momentos dessa relação, um momento Pré-técnico, somente o meio natural, e o momento técnico, com o objetivo de entender os objetos geográficos produzidos pelas diferentes sociedades, mais especificamente a Ocidental.

A técnica para Milton Santos é um meio geográfico, combinada ao meio natural, que é posto como um recurso.

A ideia de recurso se enquadra dentro do processo de expansão do capital na exploração do meio geográfico. Com isso, não basta somente usar o meio geográfico, técnico e natural, é preciso encontrar formas que ampliem sua exploração. A ciência entra nesse meando ao se torna um dos recursos para ampliação do capital, um novo meio técnico-científico. A ciência é apropriada para pensar nessas técnicas, há, assim, o surgimento de uma divisão social do trabalho e a ampliação da complexidade espacial de forma mais assimétrica e desigual.

Ao falarmos sobre o meio técnico-científico observamos a produção de objetos técnicos que estão alinhados a uma racionalidade social, de uma função, em que essa função seria o que Milton Santos denominou de intencionalidade. Essa intencionalidade se dá por meio da ação sobre esses objetos que produzem novas concepções de espaço geográfico.

Milton Santos se preocupa também com a coexistência de objetos técnicos no que ele analisa como acumulo de tempos desiguais que se expressam no espaço, em que está alinhado como movimento da sociedade, ação e suas intencionalidades.

lendo assim o espaço como um produto social. Como um produto da sociedade que vive e o produz e que é produzido por ele.

Observa-se como Milton Santos define sua concepção de espaço, como um conjunto bidimensional de sistemas de objetos e sistemas de ações.

A informação surge a partir da demanda ou da intencionalidade de conhecer e controlar os territórios. Ela se torna mais um meio / recurso, dentro do processo de globalizações.

O fenômeno da globalizações emerge das transformações técnicas e científicas sobre os setores de telecomunicações e transporte. É uma transformação pensada para aumentar a fluidez do mercado. No entanto, ela não se limita ao fator político e econômico. A globalizações atinge as questões culturais. A diversidade cultural humana não importa a um modelo único que levam-as a interagir com um conjunto de normas técnicas, sociais, científicas e culturais do bloco Ocidental-capitalista.

Para pensar nesse processo, a contribuição de outros geógrafos na análise sobre o território como integrado as dimensões do vivido e ao movimento da transformação do modo de produção capitalista.

O território não pode ser mais compreendido como nacional, do Estado, e nem local, pois com a globalizações há um processo geral de homogeneizações, no entanto, ao mesmo tempo de fragmentações. Rogério Haesbaert em seu livro

O auto da desterritorializações, analisa que o fenômeno global não homogeneiza os territórios, pelo contrário, produz múltiplas territorialidades, múltiplos territórios tanto na vida cotidiana dos sujeitos quanto para os espaços concebidos pelas transnacionais e os atores globais.

A contribuição dos conceitos de meio técnico-científico-informacional pelos autores da Geografia, aqui vistos por Milton Santos e Rogério Haesbaert na análise do território, se estabelece na abordagem teórica-metodológica contraditória, subjetividades que surgem do processo de homogeneização e fragmentação que se estabelece nas múltiplas escalas do vivido, do concebido e nas relações de poder, tanto na assimilação quanto na negação à ordem espacial. A contribuição é pensar o espaço com plural e, fundamentalmente, como híbrido.

2) A emergência de novas territorialidades em/na escala global passa pelo fenômeno de homogeneização do processo de globalização em suas várias dimensões econômicas e políticas e de sua fragmentação e interação nas dimensões identitárias e culturais dos sujeitos de cada lugar.

Então, quando analisamos esse processo de homogeneização e fragmentação dos espaços temos que compreender a relação lugar-global, as bases da territorialização das dinâmicas globais e da na escala do lugar. A interação entre esses fenômenos, o velho e o novo, o moderno e arcaico,

Nesse sentido, Milton Santos analisa que cada lugar é uma forma de assimilação e expressão do global. Não se pode negar que essas interações lugar-global levam a um processo de maior hibridização do espaço. Porém, podemos compreender o surgimento de novas territorialidades com um processo de afirmação do lugar ou das identidades territoriais frente a escala global.

A informação, a técnica e a ciência são processos e formas/meios que transformam e dinamizam a vida cotidiana e ao mesmo tempo produzem alienação e conformidades aos territórios.

Quando falamos de alienação temos que analisar as desalienações, ou seja, no que podemos chamar de resistências. O conceito de territorialidade está associado a dimensão

2) do território, a condição imaterial e cultural.

Indicamos nesse sentido a resistência como uma dimensão simbólica de negação ao processo geral da produção desigual.

Os exemplos dos movimentos indígenas na América Latina na luta pela preservação de seus territórios frente à territorialização da agonegocio expressa uma negação ao processo geral.

As articulações dos movimentos anticapitalistas no mundo todo de cunho expressam essas novas territorialidades do mundo global. Eles nascem da fragmentação e da afirmação de seus territórios, indígenas e de territorialidades alternativas que negam o imaginário que lhes são imposto.

Por outro lado, também usam das ferramentas do meio técnico-científico-informacional para o processo de articulação das lutas sociais, ambientais construindo unidades dentro das escalas globais.

Percebemos que as novas territorialidades surgem através do fenômeno das interações socioespaciais produzidas pela globalização dos mercados e do padrão cultural ocidental - capitalista e ao mesmo tempo de negação a esse fenômeno.

De todo modo, analisamos os fatores referentes ao meio técnico-científico-informacional pensando o espaço como condição, meio e produto das interações espaciais dos sujeitos que nele vivem e vivem múltiplos territórios e múltiplas territorialidades que se significam.

3) Para analisar a forma como a distribuição do meio técnico-científico-informacional expõe as desigualdades socioambientais existentes no território brasileiro é preciso compreender o movimento do desenvolvimento geográfico desigual que se estabelece dentro da realidade socioeconômica nacional.

Nesse sentido, é preciso ver que o capital é concentrador de recursos e de renda por natureza, que está em constante movimento em busca de ampliações de acumulação. Com isso, impõe sua ordem técnico-científica aos territórios. Para Milton Santos e Maria Laura, o espaço total de um país, o seu território, é o suporte de produção em todas as suas instâncias, do meio físico à vida.

O território é a base de acumulação do desenvolvimento desigual, mas quando observado sobre as lentes da realidade brasileira a seleção espacial e concentração financeira ficam destacadas na Região Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Trabalhando a partir do exemplo da soja no Centro-Oeste, as condições morfo climáticas não são apropriadas para o uso da agricultura extensiva usada desde anos 70, no momento conhecido como modernização conservadora.

A técnica usando de insumos é apoiada no meio físico, o relevo do Planalto brasileiro impõe um padrão produtivo danoso ao ecossistema local, o bioma Cerrado.

Essa territorialização também atinge as populações tradicionais, empurra-as de seus territórios e as coloca sob condições de proletarização e perda cultural/identitárias.

A desigualdade não se empurra somente no campo, na cidade se dá na concentração desigual de meios técnico-científicos-informacionais, na disparidade entre a Região Sudeste em relação as outras regiões do país.

Milton Santos analisa que esse fenômeno leva a uma nova regionalização, a qual ele denominou de Região Concentrada. Nessa região se encontram os principais centros financeiros e científicos.

A formação da Região Concentrada já é um processo histórico no Brasil de certa forma. A formação territorial nacional desigual levou a um processo de integração nacional, ~~em~~ a partir dos anos 50, baseado em padrões técnicos que ~~o~~ não são adequados a uma realidade socioecológica. O Sudeste é um centro concentrador e que dita os rumos nacionais.

Dessa maneira, analise que propomos que o movimento do desenvolvimento geográfico desigual no território brasileiro é uma ação excludente e degradatória e que representa a disparidade socioeconômica regional de território nacional em seu processo de integração e apropriação técnica que ~~o~~ degradatória de seus ecossistemas.



